

CULTURA

O caminho que uma peça de arte faz até virar estrela de museu às vezes é tortuoso. Algumas testemunharam revoluções. Outras, perseguição política. Tem uma que quase foi para o lixo. Veja o que a história particular de 6 delas revela sobre a humanidade.

A HISTÓRIA
DO
MUNDO
EM

6 Obras de arte

—
TEXTO BRUNO MORESCHI
DESIGN RENATA STEFFEN

COMO LER OS GRÁFICOS

O traçado da linha representa visualmente a trajetória de cada obra citada na reportagem. Os pontos que a dividem indicam uma mudança de dono da obra, por algum acontecimento relevante no mundo ou na vida dos proprietários.

MONA LISA

PERÍODO Século 16-hoje

EXPLICA Renascimento | Revolução Francesa

1

FLORENÇA

Em 1507, após quatro anos de trabalho em seu estúdio em Florença, o pintor Leonardo da Vinci termina *Mona Lisa*, hoje considerada a pintura mais famosa do mundo. O quadro não tinha comprador, foi feito por Da Vinci por vontade própria. Por isso a obra ficou durante anos com o pintor.



2

PARIS

Mona Lisa e Da Vinci seguem juntos até o pintor trocar Florença por Paris, em 1516. A mudança acontece a convite de Francisco 1º, rei francês que chamava artistas da Itália para morar na França e, assim, difundir o Renascimento no país. Quando vê *Mona Lisa*, Francisco 1º não tem dúvidas e a compra na hora.

3

DA REALEZA

A obra fica em uma das moradas do rei, o Château Fontainebleau, até 1726 – quando Luís 15 assume o trono e a leva para o Palácio de Versalhes, onde a realeza fica longe das revoltas populares de Paris.

4

DO POVO

Com a Revolução Francesa, a *Mona Lisa* é transferida para o Museu do Louvre, onde todo o povo pode apreciá-la. Pelos ideais revolucionários, obras de arte não deveriam ficar restritas aos nobres.

5

DE NAPOLEÃO

O imperador acaba com a festa. Em 1800, depois de tomar o poder, ele tira a obra do Louvre e a leva para o Palácio de Tuileries, onde morava. Mais precisamente para uma parede de seu quarto, logo acima da cama.

6

DO POVO DE NOVO

Fim do império napoleônico: *Mona Lisa* está de volta ao Museu do Louvre para que toda a população possa vê-la. A essa altura, a tela de Da Vinci já está famosa e é considerada uma obra-prima.

7

ESCONDERIJO

Em 1870, Napoleão 3º inicia um conflito com a Prússia. Por medo de uma invasão em Paris, *Mona Lisa* e outras obras são guardadas em um complexo militar na cidade francesa de Brest.

8

QUASE ITÁLIA

Enfim, paz. De volta ao Louvre. Até que a obra é roubada em 1911. Por dois anos *Mona Lisa* fica nas mãos de um ex-funcionário do museu. Italiano, ele tentava devolver à Itália as obras do Renascimento. Não deu. Hoje *Mona Lisa* segue sendo vista pelo povo: 8 milhões de turistas por ano.

O SONHO DA RAZÃO PRODUZ MONSTROS

PERÍODO Século 18-hoje
EXPLICA Auge do socialismo | Guerra Fria

5

RECONHECIMENTO

Após revoltas populares, Milosevic renuncia em 2000. A imprensa vê a gravura e especula se pode ser de Goya. A confirmação vem em 2002, e a obra é devolvida à Espanha.

1

ESPAÑA

Em 1799, o pintor espanhol Francisco de Goya faz 80 gravuras que satirizam os costumes da nobreza e do clero. Uma delas, chamada *O Sonho da Razão Produz Monstros*, se perde do conjunto e é dada como desaparecida.

2

GAVETA

Quase dois séculos depois, Enrique Tierno, fundador do Partido Socialista Popular da Espanha, encontra a gravura em sua coleção. Ele acha que a obra tem um estilo parecido com o de Goya, mas não percebe que é um original.

3

BELGRADO

Tierno dá a gravura ao colega de socialismo Josip Tito. Presidente da Iugoslávia, Tito trabalhava para distanciar o país da Guerra Fria, evitando alinhar-se à URSS. Manteve a gravura em sua casa oficial, em Belgrado, até morrer, em 1980.

4

COZINHA

Fim da Guerra Fria: a Iugoslávia se separa em várias repúblicas. Slobodan Milosevic, presidente da Sérvia e, depois, da Iugoslávia, ocupa a casa de Tito. Ele detesta a gravura e pede que a joguem no lixo. Um funcionário a deixa na parede da cozinha.



RETRATO DE ADELE BLOCH-BAUER

PERÍODO Século 20
EXPLICA Nazismo

1 ÁUSTRIA

Em 1905, Gustav Klimt termina o retrato de Adele Bloch-Bauer. Adele era esposa de um empresário do setor açucareiro e vivia em Viena, então pólo de riqueza e produção cultural.

2 HERANÇA

Adele morre e o quadro fica com seu marido. Judeu, ele se vê obrigado a deixar a Áustria quando os nazistas ocupam o país. A obra fica com sobrinhos que moram no país.

3 FUGA

A perseguição aos judeus continua. Maria Altmann, sobrinha do casal Bloch-Bauer, também resolve deixar a Áustria. Vai morar nos EUA.

4 ROUBO

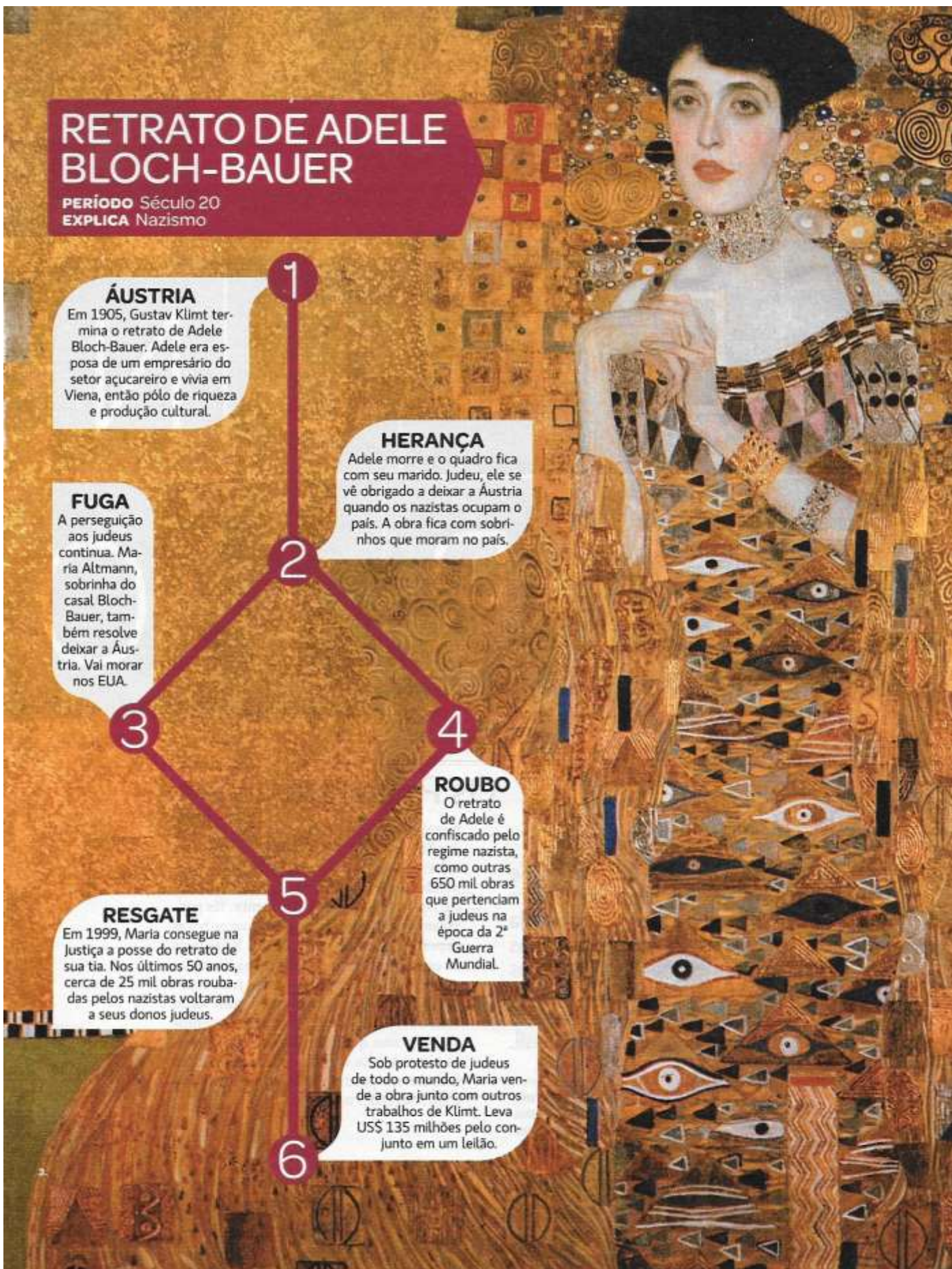
O retrato de Adele é confiscado pelo regime nazista, como outras 650 mil obras que pertenciam a judeus na época da 2ª Guerra Mundial.

5 RESGATE

Em 1999, Maria consegue na Justiça a posse do retrato de sua tia. Nos últimos 50 anos, cerca de 25 mil obras roubadas pelos nazistas voltaram a seus donos judeus.

6 VENDA

Sob protesto de judeus de todo o mundo, Maria vende a obra junto com outros trabalhos de Klimt. Leva US\$ 135 milhões pelo conjunto em um leilão.



A COLEÇÃO DE MALEVICH

PERÍODO Século 20
EXPLICA Stalinismo | 2ª Guerra

1

BERLIM

Em 1927, o russo Kazimir Malevich vai a Berlim expor cerca de 70 obras. O regime de Stálin o chama de volta à União Soviética – era suspeito de oposição, como muitos artistas, professores e cientistas. Na pressa, os quadros ficam em Berlim.

2

BANIDOS

A arte de Malevich é considerada subversiva em seu país, e o pintor não consegue retirar os quadros da Alemanha. Eles ficam abrigados com um amigo seu, que morre em 1958. A família desse amigo vende todas as obras de Malevich.

4

DESAPARECIDOS

A maior parte da coleção se espalha pelo mundo. Mais tarde, 17 obras são encontradas e compradas pelo museu holandês Stedelijk. O restante segue ainda hoje com paradeiro desconhecido.

3

EUA

Peggy Guggenheim, americana herdeira de uma fortuna, leva 6 obras. Ela havia começado sua coleção de arte durante a 2ª Guerra. Com a Europa enfraquecida, artistas vendiam seu trabalho por uma ninharia. As obras compradas por Peggy ajudariam, nos anos seguintes, a tornar os EUA um polo das artes.

Manhã na Aldeia Depois da Nevaska, uma das cerca de 70 obras deixadas por Malevich em Berlim.

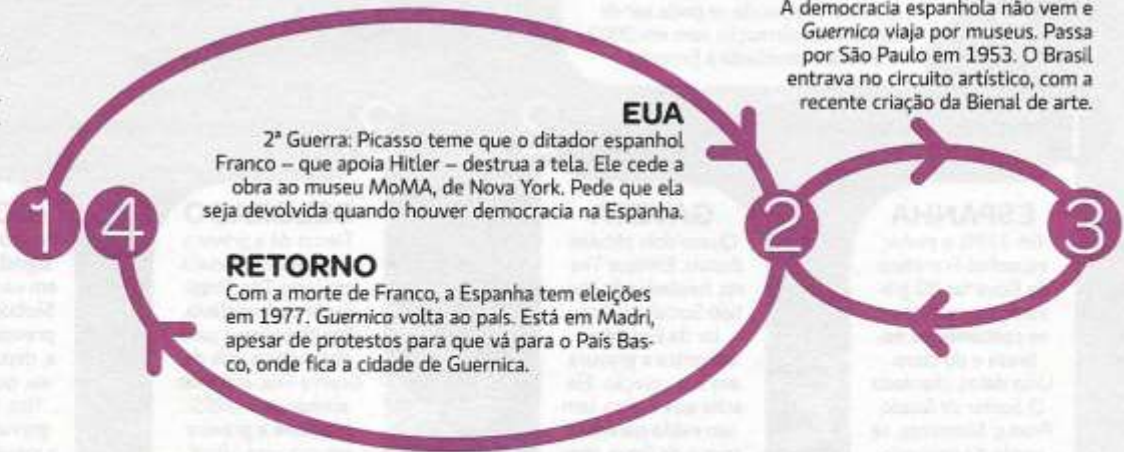


GUERNICA

PERÍODO Século 20
EXPLICA Franquismo | 2ª Guerra
 | Nacionalismo basco

ESPANHA

A cidade espanhola de Guernica é bombardeada pelos nazistas em 1937. Abalado pela notícia, Pablo Picasso – crítico do nazismo e defensor da democracia na Espanha – pinta *Guernica*, retratando o sofrimento das vítimas.



EUA

2ª Guerra: Picasso teme que o ditador espanhol Franco – que apoia Hitler – destrua a tela. Ele cede a obra ao museu MoMA, de Nova York. Pede que ela seja devolvida quando houver democracia na Espanha.

RETORNO

Com a morte de Franco, a Espanha tem eleições em 1977. *Guernica* volta ao país. Está em Madri, apesar de protestos para que vá para o País Basco, onde fica a cidade de Guernica.

ESPERA

A democracia espanhola não vem e *Guernica* viaja por museus. Passa por São Paulo em 1953. O Brasil entrava no circuito artístico, com a recente criação da Bienal de arte.

MANTO TUPINAMBÁ

PERÍODO Séculos 16 e 17
EXPLICA Grandes navegações



BRASIL

O manto indígena foi produzido por índios brasileiros tupinambás por volta de 1500. Era usado pelo pajé, em eventos religiosos da tribo. Só há mais três mantos desse tipo no mundo.

HOLANDA

Em 1637, holandeses ocupam o Nordeste brasileiro interessados em açúcar. O conde Maurício de Nassau é o responsável pela administração. Ele ganha o manto de um pajé e o leva para a Holanda.

DINAMARCA

De volta à Europa em 1645, Nassau dá o manto à família real dinamarquesa. É um mimo a um reinado amigo: Holanda e Dinamarca trocavam figurinhas sobre negócios.

TURNÊ

A família real da Dinamarca exhibe o manto em viagens pela Europa. No século 17, era grande o interesse dos europeus por peças do Novo Mundo.



(NÃO) É COISA NOSSA

O manto só retorna ao Brasil em 2000, para uma exposição. Não há registro de pedido do governo brasileiro para que obras indígenas como essa voltem ao país, segundo o Ministério da Cultura.